



**BOLETIM ICOM Portugal**  
Série III n.º 6 Maio 2016

# EDITORIAL

Centramos neste boletim a nossa atenção para as paisagens culturais, tema do Dia Internacional de Museus de 2016. Lançado o repto, como podem os museus articular-se de forma mais efectiva com o território, com a sua compreensão e interpretação?

Florbela Estevão apresenta-nos como estudo de caso a Rota Histórica das Linhas de Torres, um projecto de patrimonialização da paisagem em curso desde 2007 e de iniciativa intermunicipal. Trata-se de um complexo monumental e natural no qual se destaca um conjunto de fortificações militares do séc. XIX que importa estudar e dar a conhecer. Para além dos seis centros de interpretação já criados, o projecto em curso implicará um esforço continuado de manutenção e valorização com vista à sua sustentabilidade que deverá assentar numa programação regular de actividades, na criação de parcerias e na articulação com as comunidades.

Destacando a Carta de Siena (2014) sobre museus e paisagens culturais que deverá dar lugar a uma declaração do ICOM na próxima 24.ª conferência geral, Joana Sousa Monteiro e Dália Paulo (“Perspectivas”) fazem uma síntese de algumas ideias-chave presentes neste documento. Os desafios são vários, desde logo, a capacidade dos museus promoverem abordagens integradas e interdisciplinares e, por sua vez, formarem equipas multidisciplinares para as colocarem em prática.

Em entrevista, Ana Paula Amendoeira, traça-nos um panorama mais alargado da discussão em torno da paisagem cultural no contexto das políticas públicas para o património. Que constrangimentos, que balanços e que desafios futuros? O envolvimento das comunidades é palavra-chave.

Damos as boas-vindas a Pedro Gadanho (“Museus e Pessoas”), que desde Outubro de 2015 dirige o Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT), a inaugurar este ano. A marcar indelevelmente a paisagem ribeirinha do ponto de vista arquitectónico, o novo museu de arte contemporânea trará também novas e desafiantes dinâmicas para Lisboa e para a internacionalização da arte portuguesa.

Dedicamos o boletim de Setembro à Recomendação Relativa à Protecção e Promoção dos Museus e das Coleções adoptada pela UNESCO em 2015.

Ana Carvalho

## ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
BREVES	5
EM FOCO	9
LINHAS DE TORRES COMO PAISAGENS CULTURAIS? ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE UM PROJECTO CONTEMPORÂNEO DE PATRIMONIALIZAÇÃO	9
PERSPECTIVAS	14
SOBRE A CARTA DE SIENA: MUSEUS E PAISAGENS CULTURAIS	14
ENTREVISTA COM ANA PAULA AMENDOEIRA	18
NOTÍCIAS ICOM	25
MUSEUS & PESSOAS: PEDRO GADANHO	34
PUBLICAÇÕES	37
SUGESTÕES DE LEITURA	37
NOVAS EDIÇÕES 2016	39
AGENDA	44
CONFERÊNCIAS, ENCONTROS, DEBATES	44
FORMAÇÃO	47
CHAMADA PARA PROPOSTAS	48

## MUSEUS & PESSOAS: Pedro Gadanho

Por Ana Carvalho

Um novo edifício junto ao Museu da Electricidade começa a ganhar forma. Trata-se do futuro Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia da Fundação EDP, a inaugurar em Outubro deste ano, um novo equipamento que irá marcar a paisagem cultural lisboeta. Para conhecer este ambicioso projecto fomos conversar com Pedro Gadanho, director do museu.

**N**a portaria do Museu da Electricidade, enquanto esperávamos por Pedro Gadanho, pudemos perceber o vaivém de pessoas externas, não necessariamente visitantes de museus. Por ali passavam engenheiros, construtores, especialistas vários... Todo aquele burburinho confirmava: estão em curso grandes mudanças, prepara-se, afinal, um novo museu.

O novo projecto museológico irá absorver a estrutura museológica existente conhecida até agora como Museu da Electricidade para passar a ser o Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT). Para isso, está em construção um novo edifício que prolongará a estrutura já existente. O novo projecto, orçado em 20 milhões de euros, é assinado pelo atelier da arquitecta britânica Amanda Levete, que é também responsável pelo projecto de ampliação (em curso) do Victoria & Albert Museum, em Londres.



Pedro Gadanho (n. 1968) assumiu a direcção do MAAT em Outubro de 2015 e estará ao leme da instituição durante os próximos três anos. Com um percurso multifacetado, Gadanho estreia-se na direcção de um museu. Vem da arquitectura (Universidade do Porto), área em que se licenciou (1992) e doutorou (2007), mas fez incursões no campo do design e da arte. Além de arquitecto, professor, escritor e *blogger*, a curadoria faz parte do seu percurso, sobretudo a partir de 2000 no âmbito da programação para o Porto, capital europeia da cultura (2001), com a exposição *Post. Rotterdam*. Desde então tem trabalhado como *freelancer* na curadoria de exposições ligadas à arquitectura e ao design, cá dentro e lá fora.

A entrada efectiva de Pedro Gadanho no mundo dos museus deu-se em 2012 quando começou a trabalhar como curador de arquitectura contemporânea no MoMA, Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. «Foi uma opção tardia e inesperada, e não prevista»,

confessa Pedro Gadanho. A sua experiência no MoMA terá sido a razão que o catapultou para a direcção do MAAT, como se subentende nas palavras de [António Mexia](#), CEO da EDP: «O perfil e a experiência internacional de Pedro Gadanho são essenciais para a ambição que queremos para o MAAT, tornando-o um espaço marcante da cultura contemporânea em Portugal».

### **Um museu activador**

O MAAT (Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia) afirma-se acima de tudo como um museu de arte contemporânea que procura estimular o diálogo entre artistas portugueses e internacionais. «A arquitectura e a tecnologia surgem aqui como referências com as quais trabalhamos, ou seja, é um museu de arte contemporânea que depois reflecte sobre questões de arquitectura e de cidade, e sobre o impacto das novas tecnologias na nossa vida», explica Pedro Gadanho. Não se trata de mais um museu a basear-se na ideia de «continuar a história da arte e de trabalhar com a história da arte» ou de um posicionamento meramente contemplativo sobre a arte contemporânea, adverte o director do museu. O MAAT terá um papel mais activista no sentido de trazer a reflexão crítica para dentro do museu. Nesse sentido, Pedro Gadanho sublinha: «interessa-nos trabalhar com artistas que fazem uma reflexão crítica sobre a realidade».

A ideia de “museu activador” prolonga-se ainda na vontade do MAAT em trabalhar com outros parceiros no sentido de participar numa transformação positiva da cidade: «Temos claramente como ambição fazer parte de um momento em que Lisboa se torna mais atractiva, mais interessante e que traz mais gente», defende. Esta ambição significa também uma abordagem mais activista do museu no sentido de promover a reflexão crítica sobre a arte contemporânea.

### **Um museu promissor**

Com vista para o estaleiro do novo edifício, uma equipa de 25 pessoas encontra-se já a trabalhar na programação do MAAT, a par com as obras que avançam a bom ritmo. A equipa do museu tem pela frente o desafio de programar para uma área expositiva que terá mais de 3 000 m<sup>2</sup>, sete a oito exposições em rotação, perfazendo um total de 18 a 20 exposições por ano, e um orçamento anual para exposições que ronda os dois milhões de euros. O desafio é ambicioso tanto em termos de recursos humanos como do ponto de vista da organização, como sublinha Pedro Gadanho. Para concretizar os objectivos propostos, o MAAT terá de recorrer também à contratação pontual de curadores externos.

### **Internacionalizar**

A internacionalização faz parte do *ethos* do MAAT. Neste momento a prioridade, diz Pedro Gadanho, «é afirmar uma posição, afirmar o lugar do museu no mundo da arte contemporânea». Esse caminho já começou a ser trilhado, por exemplo, com o

lançamento do MAAT em [Madrid](#) e, mais recentemente, em Bruxelas. «Queremos ser um museu que tem um respeito internacional que permita (...) um reconhecimento e uma vontade de trabalhar connosco». O MAAT pretende ser uma plataforma de encontro entre o trabalho de artistas portugueses, alguns deles a circular lá fora, e artistas estrangeiros que serão convidados a participar em exposições colectivas e para a realização de instalações encomendadas. A construção de redes e parcerias com museus estrangeiros é nesta fase uma das principais preocupações do MAAT.

Quanto às parcerias a nível nacional, também se perspectivam iniciativas. Prevê-se, por exemplo, uma colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa para levar as exposições organizadas a partir da Colecção de Arte da Fundação EDP ao Porto. Constituída por mais de 1000 obras, a Colecção de Arte da Fundação EDP foi criada em 2000 e é também um dos pilares do trabalho a realizar pelo MAAT. Está balizada a partir da década de 1960 e compreende obras de artistas portugueses contemporâneos. Tem sido aumentada com obras de artistas mais jovens, nomeadamente premiados e finalistas do [Prémio Novos Artistas Fundação EDP](#). Mais recentemente, esta colecção foi enriquecida com a aquisição da colecção de arte de Pedro Cabrita Reis.

### **O futuro do Museu da Electricidade**

Pouco mudará quanto ao Museu da Electricidade. O edifício da Central Tejo passará a fazer parte do circuito museológico ligado à arqueologia industrial e à oferta que o MAAT proporcionará, constituindo um núcleo permanente. Globalmente, haverá um único museu, com uma identidade única. O MAAT vai ocupar áreas expositivas tanto no edifício da Central Tejo como no edifício contíguo, actualmente em construção. Prevê-se, no entanto, uma remodelação do design gráfico e visual do Museu da Electricidade, mas a equipa manter-se-á, assim como o seu projecto educativo.

### **Novos públicos para o MAAT**

A conquista de novos públicos faz parte da estratégia do novo museu. Os turistas são um dos segmentos de público a captar, mas também os públicos que estão afastados da arte contemporânea. Neste sentido, a maximização de públicos implica, nas palavras do director, um projecto pedagógico e, porventura, uma mudança na forma de trabalhar. Isso passará, por exemplo, por «ter um texto explicativo que permita a um espectador que não está dentro do circuito da arte contemporânea compreender o que um artista está a fazer com uma obra, que não é assim tão evidente como possa parecer». O museu pretende «transmitir às pessoas que se vierem a um museu como o MAAT de certeza que não saem daqui indiferentes, que vão aprender alguma coisa, vão-se defrontar com uma reflexão sobre um tema que se calhar não estavam à espera. Não é apenas uma questão de contemplação estética, mas de sair daqui com um pensamento crítico». Em clara demarcação de muitos dos museus de arte contemporânea no que diz respeito à interpretação e ao envolvimento dos públicos na arte, tudo leva a crer que o MAAT deixará marca na paisagem cultural, a vários níveis.

## Colabore com o ICOM Portugal

Já conhece a página de Facebook do ICOM Portugal? Visite, comente e partilhe conteúdos em: <https://www.facebook.com/icomportugal>

O próximo boletim ICOM Portugal será dedicado à nova Recomendação da UNESCO relativa à Protecção e Promoção dos Museus e das Colecções, da sua Diversidade e do seu Papel na Sociedade (2015). Caso queira sugerir conteúdos contacte-nos através do email: [boletim.icom.pt@gmail.com](mailto:boletim.icom.pt@gmail.com) (Ana Carvalho) até 15 de Junho.

## FICHA TÉCNICA

### Boletim ICOM Portugal, Série III, N.º 6, Maio 2016 | ISSN 2183-3613

Este boletim é uma edição da Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Museus (ICOM Portugal). Publica-se três vezes por ano (Janeiro, Maio e Setembro). As opiniões expressas nos textos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não reflectindo necessariamente os pontos de vista do ICOM Portugal.

O boletim adopta a antiga ortografia.

Editora: Ana Carvalho | Revisão: Dália Paulo e Joana Sousa Monteiro. Colaboraram nesta edição: Ana Carvalho, Ana Paula Amendoeira, António Nunes Pereira, Clara Frayão Camacho, Dália Paulo, Florbela Estevão, Graça Filipe, Joana Sousa Monteiro, José Alberto Ribeiro e Pedro Gadanho.

Agradecimentos: Elsa Catarina Rodrigues, Lídia Agostinho, José Alberto Seabra Carvalho

Design: Maria van Zeller, Sistemas do Futuro | Imagem da capa: Forte da Ajuda Grande, Bucelas, Loures. Vista interior da fortificação e paisagem © Florbela Estevão.

Palácio Nacional da Ajuda – Museu, Ala sul – 2.º Andar, Largo da Ajuda, 1349-021 Lisboa  
| tel. 213637095 | [info@icom-portugal.org](mailto:info@icom-portugal.org) | [boletim.icom.pt@gmail.com](mailto:boletim.icom.pt@gmail.com) |  
<http://www.icom-portugal.org> | <https://www.facebook.com/icomportugal>